

IX Concurso “Poesia na Biblioteca”

1.º prémio

Saudação ao Engenheiro,
de Vanessa Martins

Os tempos mudaram, Álvaro
E já nem há tabacarias
Porém, continuamos a não ser nada
A não poder querer ser nada
Mas já perdemos, sabe-se lá porquê, todos os sonhos do mundo.

Os tempos mudaram, Álvaro
E as engrenagens (que somos nós) são silenciosas.
O rrrrrr eterno deu lugar à apatia oleada
Sem febre e sem escrita.
Não nos tornámos completos como máquinas
Mas as máquinas tornaram-se assustadoras como nós.

Os tempos mudaram
E se o que tinhas em ti era sobretudo cansaço
Nós, tão de hoje, tão na moda
Nem conhecemos a palavra cansaço
Estagnados, vazios, sem amar o infinito
Sem desejar o impossível possivelmente
Quanto mais impossivelmente o teu possível.

A tua poesia não tem lirismo
Tem realidade.
Como atirar uma pedra para dentro de um poço
E esperar o som dela ao cair na água.
A tua poesia, Álvaro, é essa espera
Tão certa, mas tão ávida.
Continuar a sentir o rebolado da pedra entre os dedos
Enquanto lhe seguimos a trajetória silenciosa
Até ao rumorejo final.

Som antes de o ser, o poema.